

Os efeitos dos megaeventos esportivos nas cidades

The effects of the sporting megaevents in the cities

Marlene Matias (MATIAS, M.) *

RESUMO - A proposta deste trabalho é apresentar os efeitos ambientais, culturais, econômicos, políticos e sociais resultantes nas cidades sede de megaeventos esportivos, como: Jogos Olímpicos e Copa do Mundo. Esta apresentação se dará por meio da contextualização do tema a partir da conceituação dos termos cidade e megaevento, e do detalhamento do processo de captação dos Jogos Olímpicos, onde esses efeitos começam a se tornar evidentes. Posteriormente, serão mostrados alguns desses efeitos nos Jogos Olímpicos – Sidnei 2000 (Sydney 2000), Atenas 2004 (Athens 2004) e os já existentes de Pequim 2008 (Beijing 2008), como também a experiência da Copa do Mundo – Alemanha 2006 (Germany 2006), que demonstrou que eventos de futebol, podem e devem ser planejados, organizados e realizados dentro dos princípios do movimento olímpico, que têm como áreas prioritárias o esporte, a cultura e o meio ambiente.

Palavras-chave: Megaevento; Olimpíada; Meio ambiente; Jogos Olímpicos; Copa do Mundo.

ABSTRACT - The proposal of this work is to present environmental, cultural, economical, political and social effects that result in the cities where the sporting megaevents such as Olympic Games and World Cup take place. That presentation will happen by the situation of the theme in a context from the conceptualization of the terms city and megaevent, and from the detailing of the Olympic Games catching, where those effects start to become clear. Afterwards, some of those effects in the Olympic Games will be showed – Sydney 2000, Athens – 2004 and the Beijing Olympic Games that already exist, as well as the World Cup experience – Germany 2006, showed that football events can need be planned, organized and performed according to principles of the olympic movement, that have as priorities sport, culture and environment.

Key words: Megaevent; Olympiad; Environment; Olympic Games; World Cup.

* Bacharel em Turismo e Mestre em Ciências da Comunicação. Professora dos Cursos de Turismo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP e do Centro Universitário Assunção – UNIFAI; Coordenadora do Curso de Turismo da PUCSP; Consultora de Turismo.

Endereço: Rua Lisboa, 433 (ap. 72), Bairro Cerqueira César, Cidade de São Paulo, CEP: 05413-000. Telefone: 011 3064-3735. E-mail: marmatias@uol.com.br

1 INTRODUÇÃO

O objetivo desse trabalho é mostrar os efeitos resultantes das relações ambientais, culturais, econômicas, políticas e sociais que ocorrem nas cidades postulantes¹ até elas se tornarem cidades sedes² de megaeventos esportivos, como: Jogos Olímpicos, Copa do Mundo, Jogos Pan-americanos e outros.

Inicialmente serão conceituados os termos cidade, megaevento e olimpíada para facilitar o entendimento do tema que será desenvolvido a seguir.

Após será apresentado o processo de captação dos Jogos Olímpicos desde a sua postulação até a eleição de cidade sede, e os vínculos ambientais, culturais, econômicos, políticos e sociais que são sinalizados entre os diversos segmentos da sociedade civil organizada, como: cidadãos; poder público municipal, estadual e federal; setor privado; federações esportivas; atletas; universidades; organizações não governamentais (ONG's); movimentos sociais, bem como os efeitos que essas articulações causam nas cidades postulantes e sedes, sem esquecer-se do legado que fica para a população e para a cidade.

Cabe ressaltar que será utilizado no trabalho o processo de captação dos Jogos Olímpicos como exemplo de captação de megaevento esportivo, por ser um dos mais completos e complexos, que inclusive tem se tornado referência para outros megaeventos, como: Copa do Mundo e Jogos Pan-americanos.

Para finalizar se coloca algumas considerações sobre o assunto abordado, como também são apontadas preocupações com a falta de fiscalização e autoridade por parte do Comitê Olímpico Internacional - COI com relação aos Jogos Olímpicos realizados após o ano 2000, que não têm dado importância ao que estabelece o movimento olímpico, que tem sua base de sustentação em três grandes áreas que são: o esporte, a cultura e o meio ambiente.

¹ Cidade postulante - é uma cidade que busca a aprovação do Comitê Olímpico Nacional via eleição, para ser designada como cidade aspirante à sede dos Jogos Olímpicos.

² Cidade sede – é uma cidade que passou por todo o processo de captação do evento e foi eleita para ser a sede dos Jogos Olímpicos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para melhor entender os efeitos causados pelos megaeventos esportivos nas cidades postulantes e nas cidades sedes, inicialmente será conceituado o que se pode entender por cidade, porque é nesse espaço em que irão ocorrer as relações ambientais, culturais, econômicas, políticas e sociais, resultantes da postulação e/ou realização do megaevento.

Segundo consta em Houaiss (2001, p. 714):

Cidade é a aglomeração humana de certa importância, localizada numa área geográfica circunscrita e que tem numerosas casas, próximas entre si, destinada à moradia e/ou atividades culturais, mercantis, industriais, financeiras e a outras não relacionadas com a exploração direta do solo.

Nesse espaço denominado cidade é que ocorre o megaevento, “que é um acontecimento de curta duração, com resultados permanentes por longo tempo nas cidades e/ou países que o sediam e está associado à criação de infra-estrutura e comodidades para o evento” (ROCHE, 1994, p. 19).

Esta concepção de megaevento se articula diretamente com a cidade no que tange a criação de infra-estrutura e comodidades para o evento, pois desencadeará relações ambientais, culturais, econômicas, políticas e sociais em prol de resultados positivos, como também propiciará o surgimento de possíveis conflitos ao longo do processo de planejamento e organização desse tipo de evento.

O megaevento ainda se bem sucedido irá projetar uma imagem positiva ou renovada da cidade e/ou país sede, por meio da mídia nacional e internacional, particularmente pela cobertura de televisão.

É freqüente também o megaevento proporcionar consequências em longo prazo em termos de turismo, realocação industrial e entrada de investimentos.

Os governantes e organizadores de megaeventos, como os Jogos Olímpicos, Copa do Mundo, Jogos Pan-americanos e outros, acreditam que esses eventos ajudam a nomear necessidades econômicas, culturais e os direitos dos cidadãos locais, mesmo eles não sendo consultados para participarem da sua realização.

Para evitar interpretações equivocadas no transcorrer do texto em relação ao termo olimpíada, foram consultados depoimentos de estudiosos e autoridades no

assunto, onde segundo o Comitê Olímpico Brasileiro – COB (2007, p. 4), “olimpíada não corresponde à realização dos Jogos Olímpicos, e sim ao intervalo entre cada uma dessas edições. No momento, entre os Jogos Olímpicos de Atenas (2004) e os que acontecerão em Pequim (2008), vivemos uma Olimpíada”.

3 OS EFEITOS DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS NAS CIDADES: DA POSTULAÇÃO A SEDE

Para uma cidade sediar um megaevento esportivo ela participa de um longo processo de eleição que se divide em várias fases, conforme será apresentado no item processo de captação dos Jogos Olímpicos.

Mesmo antes de ser escolhida como cidade sede inicia-se um processo de articulações dos diversos segmentos da sociedade civil para mobilizar esforços para conseguir conquistar o objetivo que é o evento. Paralelamente, começa-se a pensar nas intervenções, e se iniciam as pesquisas por espaços físicos para a construção de instalações e infra-estrutura urbana de apoio ao evento, isto é, terrenos e imóveis que poderão ser desapropriados, criando transtorno para proprietários e inquilinos ou oportunidade de investimentos para outros, como também a possibilidade de urbanização de espaços deteriorados.

Geralmente percebe-se nas cidades a existência de uma predominância da perspectiva econômica na decisão de sediar um megaevento, mas atualmente já aparece uma crescente preocupação tanto com os efeitos sociais, quanto com os ambientais e também com o legado que o acontecimento pode deixar para a população.

Cabe ressaltar que a questão ambiental passou a ser uma das prioridades do COI³, a partir de 1994, quando da realização do Congresso Olímpico, ocorrido no Centenário dos Jogos Olímpicos, em Paris, onde ficou estabelecido que, “depois do esporte e da cultura, o meio ambiente é a terceira área mais importante do movimento olímpico” (TRIGUEIRO, 2003, p. 1). Os jogos deveriam ser realizados visando a estimular a consciência ambiental e o desenvolvimento sustentável.

³ Comitê Olímpico Internacional – é uma organização não governamental que tem sua sede em Lausane, Suíça, e é composto de membros (pessoas físicas) que o representam em seus respectivos países.

Caso a cidade candidata⁴ consiga ser eleita cidade sede, essas inter-relações ficam cada vez mais evidentes na fase do pré-evento, pois é quando se inicia a implementação de tudo que foi previsto no dossiê⁵. Nessa fase do planejamento e organização do evento é onde as inter-relações ambientais, culturais, econômicas, políticas e sociais principalmente as negativas ficam mais evidentes, como por exemplo, a remoção dos excluídos socialmente (mendigos, pedintes, crianças abandonadas, moradores de rua e outros) para evitar a divulgação de uma imagem negativa da cidade.

Durante a realização do evento geralmente as competições se sobressaem e tornam-se, na maioria das vezes, elemento desencadeador de inter-relações sociais positivas, e também ambientalmente corretas, conforme será mostrado posteriormente ao tratar sobre os Jogos Olímpicos de Sidney 2000.

Após a realização do evento o Comitê Organizador e todos os envolvidos na organização deverão fazer a avaliação do evento e verificar se os objetivos foram alcançados, e identificar quais os pontos positivos, isto é, os resultados alcançados, o que ficou de legado para a população em termos sociais, ambientais, culturais e econômicos, e também os pontos negativos não devem ser desprezados, pois servirão de orientação para os próximos eventos não cometerem os mesmos erros.

3.1 PROCESSO DE CAPTAÇÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS

A seguir será mostrado o processo de captação dos Jogos Olímpicos, bem como todo o detalhamento de cada uma de suas fases.

a) Fase da postulação (Nacional)

É quando uma cidade busca a aprovação do Comitê Olímpico do seu país, via eleição, para ser designada como cidade aspirante à sede dos Jogos Olímpicos. Essa

⁴ Cidade candidata – é uma cidade aceita pelo Comitê Olímpico Internacional para concorrer à eleição de cidade sede dos Jogos Olímpicos.

⁵ Dossiê – é um documento que é solicitado pelo Comitê Olímpico do país, com informações específicas e detalhadas a fim de obter uma melhor compreensão das estruturas políticas, econômicas e sociais do Estado e cidade, em particular, a jurisdição, responsabilidades e prerrogativas das autoridades locais e estaduais que provavelmente auxiliarão e intervirão no processo de planejamento, organização e realização dos Jogos Olímpicos.

busca de aprovação é realizada por meio da entrega ao Comitê Olímpico do país de uma carta de intenção pela Prefeitura da cidade.

Após o protocolo da carta de intenção pela Prefeitura, deverá ser criado um Comitê de Cidade Postulante. A constituição do Comitê de Cidade Postulante é mencionada na Carta de Intenções e também no Acordo de Cidade Aspirante, a orientação e instruções de formação do referido Comitê devem ser obedecidas rigorosamente, pois asseguram a reorganização mínima e a continuidade, quando a cidade for aprovada como cidade aspirante⁶ dos Jogos Olímpicos. Devem fazer parte desse Comitê os diversos segmentos da sociedade civil organizada, como: cidadãos, poderes público municipal e estadual, setor privado, federações esportivas, atletas, universidades, ONG's, movimentos sociais e outros.

Nessa etapa começa a se estabelecer as relações dos diversos segmentos sociais, visando à elaboração do Questionário de Cidade Aspirante e do Dossiê Oficial de Postulação que devem ser entregues ao Comitê Olímpico do país, que é de responsabilidade do Comitê de Postulação, que tem quatro meses para confeccionar os documentos.

Segundo o COB (2002, p. 6) o Questionário de Cidade Aspirante deve contemplar seis grandes temas, como:

- Introdução - motivação, conceito e opinião pública;
- Apoio político - o futuro Comitê de Candidatura. Apoio governamental e aspectos legais;
- Infra-estruturas gerais (não esportivas) – nesse item aparecem duas questões que contemplam o meio ambiente e meteorologia;
- Instalações esportivas – data dos Jogos a que se está candidatando, Vila Olímpica e vila(s) da Mídia e propriedades;
- Logística e experiência – acomodação, transporte, segurança e experiência;
- Financiamento – orçamento da candidatura, participação governamental e potenciais recursos (investimentos e patrocínios).

Ainda conforme o COB (2002, p. 6) o Dossiê Oficial de Postulação que é um documento mais detalhado que visa obter uma melhor compreensão das estruturas políticas, econômicas e sociais do Estado e cidade deverá contemplar dezenove temas, como:

⁶ Cidade aspirante – é uma cidade eleita pelo Comitê Olímpico do país para participar do processo de aceitação de candidatura do COI para sede dos Jogos Olímpicos.

- Características nacionais, regionais e da cidade postulante – informações necessárias;
- Aspectos Legais – o contrato da cidade sede;
- Formalidades de alfândega e imigração – informações necessárias;
- Proteção ambiental – informações necessárias;
- Condições meteorológicas e ambientais – informações necessárias;
- Segurança – informações necessárias;
- Serviços médicos e de saúde – informações necessárias;
- Programa oficial dos Jogos Olímpicos a que se está candidatando – programa exigido para os Jogos Olímpicos a que se está candidatando; Escolha da época do ano para a realização dos Jogos; programa de esportes; cerimônias; esportes para portadores de deficiência e informações necessárias;
- Organização geral dos esportes – locais de competição; características dos locais de competição; situação atual, acordos, garantias; publicidade; eventos teste (Organizados pelo Comitê Olímpico dos Jogos Olímpicos – COJO); equipamentos esportivos; logística esportiva e informações necessárias;
- Esportes – informações necessárias para cada esporte do programa;
- Olimpismo, cultura e legado – programa cultural; cerimônias; acampamento juvenil, legado e desenvolvimento;
- Vila olímpica – informações necessárias e alimentação;
- Acomodação – atletas e dirigentes; COI, Federações Internacionais – FIs, Comitês Olímpicos Nacionais – CONs; Juizes e árbitros; patrocinadores; voluntários e equipe local; recomendações para o planejamento de acomodação e informações necessárias;
- Transporte – acesso a cidade; infra-estrutura existente; informações requeridas pela família olímpica e informações necessárias;
- Tecnologia – desenvolvimento de jogos; pós-jogos; quadros de prazos; internet, intranet e tv interativa; novas tecnologias; quantidades de estações de trabalho; integração com Para-olímpicos; informações necessárias; processamento de dados e segurança;
- Mídia – informações necessárias;
- Finanças – informações necessárias;
- Marketing – marketing financeiro; marketing promocional e informações necessárias;
- Garantias.

Ressalta-se que todos os temas que fazem parte tanto do Questionário de Cidade Aspirante quanto do Dossiê Oficial de Postulação sinalizam as diversas relações ambientais, culturais, econômicas, políticas e sociais, que são estabelecidas, em prol da candidatura do megaevento, que irá acarretar uma série de efeitos na cidade durante o processo de captação do evento.

Após esse processo de elaboração dos documentos a cidade, de acordo com o calendário do Comitê Olímpico Nacional efetua o pagamento da taxa de postulação, e entrega o comprovante do pagamento, o Questionário de Cidade Aspirante e o Dossiê Oficial de Postulação ao Comitê Olímpico do país para oficializar a sua intenção de candidatura.

O processo de eleição da Cidade Aspirante é feito em Assembléia do Comitê Olímpico do país, mesmo tendo como concorrente uma ou mais cidades.

Após a cidade passar para o *status* de cidade aspirante o Comitê Olímpico do país envia ao COI o nome da cidade eleita, isto é, só pode ser eleita uma cidade por país, então ela passa a participar da etapa internacional do processo de candidatura à sede dos Jogos Olímpicos, que está disputando.

Essa fase do processo que vai desde a entrega da carta de intenção de postulação até a escolha da cidade aspirante tem a duração aproximada de sete meses.

b) Fase de aspiração (Internacional)

Essa fase do processo é bastante semelhante à Fase da Postulação, isto é, as cidades aspirantes respondem questionário do COI, as respostas do questionário serão analisadas pelo COI e especialistas. Caso o questionário seja aprovado o Conselho Executivo do COI aceita as Cidades Aspirantes, a partir daí elas são consideradas Cidades Candidatas.

A Fase da Aspiração Internacional que consiste no aceite de uma cidade aspirante considerando-a como cidade candidata dura cerca de cinco meses.

c) Fase da candidatura (Internacional)

Após ser aceita como cidade candidata, inicia-se a preparação do Dossiê de Candidatura, que é semelhante ao Dossiê Oficial de Postulação, com grau de detalhamento maior de alguns temas considerados relevantes para o COI, que tem cerca de seis meses para a confecção do documento.

Os Dossiês de Candidaturas são entregues ao COI que tem dois meses para proceder à análise dos conteúdos. Após essa análise a Comissão de Avaliação do COI, tem um mês para realizar visitas técnicas nas cidades candidatas para verificar todas as informações constantes do dossiê e também sanar dúvidas que possam existir sobre algum assunto, que não tenha ficado claro.

Posterior às visitas a Comissão de Avaliação do COI elabora relatório indicando os pontos positivos e negativos encontrados nas cidades candidatas, que possibilitam ao

Conselho Executivo do COI, eleger as cidades candidatas que serão submetidas à eleição do COI, como cidade sede.

A duração da Fase de Candidatura (Internacional) é de cerca de um ano.

d) Fase da eleição da cidade sede

A escolha da cidade sede dos Jogos Olímpicos acontece por meio de votação dos membros do Conselho Executivo do COI, sete anos antes da realização do evento.

3.2 O LEGADO DOS JOGOS OLÍMPICOS PARA AS CIDADES SEDE

Os Jogos Olímpicos deixam de legado para a cidade sede, uma série de contribuições para a melhoria da qualidade de vida da população, o que mostra claramente as relações ambientais, culturais, econômicas, políticas e sociais que esse tipo de acontecimento provoca desde o seu processo de captação, realização e pós-realização, conforme apresentado a seguir:

- Esportivo – novas e modernas instalações esportivas; incentivo à formação de atletas;
- Turístico – ampliação da marca internacional da cidade; captação de mais e maiores eventos;
- Urbanístico – mais intervenções urbanas, de melhor qualidade e mais rapidamente;
- Empresarial – capacitação internacional;
- Social – melhoria das condições de vida da população;
- Lazer – mais praticantes de atividades físicas.

3.3 OS JOGOS OLÍMPICOS

A seguir apresentam-se os efeitos resultantes das relações ambientais, culturais, econômicas, políticas e sociais que ocorrem nas cidades postulantes até elas se tornarem cidades sedes dos megaeventos esportivos, como: Jogos Olímpicos - Sidney 2000, Jogos

Olímpicos – Atenas 2004 e Jogos Olímpicos – Pequim 2008 e a Copa do Mundo – Alemanha 2006.

3.3.1 Os Jogos Olímpicos – Sidnei 2000 (Sydney 2000)

Em 1992, o governo australiano ao ter a cidade de Sidnei eleita como Cidade Aspirante dos Jogos Olímpicos do ano 2000, lançou um concurso para selecionar o melhor projeto (dossiê) de captação do evento.

O Greenpeace⁷, que é uma das mais famosas organizações não governamentais que trabalha pela preservação do meio ambiente se inscreveu no concurso e, entre mais de uma centena de propostas concorrentes, a da entidade foi classificada entre as cinco finalistas. Muito do projeto do Greenpeace foi absorvido pelo Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos de Sidnei 2000 – SOCOG, marcando uma parceria entre as duas organizações, fazendo de Sidnei um marco da história dos Jogos Olímpicos, isto é, a cidade dos primeiros “**Jogos Olímpicos Verdes**”.

A preocupação com a questão ambiental demonstrada no dossiê que foi enviado ao COI marca o início da implementação das conclusões do Congresso Olímpico, realizado em Paris, em 1994, conforme já mencionado anteriormente.

Outro fator relevante nesse processo foi o documento “**Condutas Ambientais Olímpicas**”, que foi elaborado pelo SOCOG, quando Sidnei era somente uma cidade candidata a sediar o evento. Posteriormente esse documento foi considerado um trunfo na campanha de captação do evento (MARIANTE e DIAS, 1999, p. 1-2)

O aspecto ambiental dos Jogos Olímpicos de Sidnei 2000, além de garantir um tratamento racional ao meio ambiente, foi tratado como uma conveniente ferramenta de *Marketing*.

No geral, a Greenpeace ficou muito entusiasmada com o trabalho feito em Sidnei, durante o planejamento, organização e realização dos Jogos Olímpicos do ano 2000, que apresenta uma lista de alguns sucessos e/ou efeitos decorrentes das inter-

⁷ Greenpeace - é uma organização global e independente que foi criada em 15 de setembro de 1971, no Canadá, e atua para defender o meio ambiente e promover a paz, inspirando as pessoas a mudarem atitudes e comportamentos. Investigando, expondo e confrontando crimes ambientais, desafiando os tomadores de decisão a reverem suas posições e mudarem seus conceitos. Também defende soluções economicamente viáveis e socialmente justas, que ofereçam esperança para esta e para as futuras gerações.

relações ambientais, culturais, econômicas, políticas e sociais previstas no projeto do evento.

Esses sucessos e/ou efeitos foram:

- Banheiros com válvulas especiais para redução de consumo de água em chuveiros e vasos sanitários;
- Coleta seletiva de lixo – em todos os lugares de Sidnei foram colocadas caixas coletores especificando o tipo de resíduo;
- Conservação de água – metade da água utilizada na Vila Olímpica e nas sedes das competições era água tratada das chuvas e água do próprio esgoto purificada;
- Copos e garrafas – foram reciclados;
- Entulho - a meta final era entulho zero, isto é, tudo que precisou ser destruído para preparar a cidade teve seus materiais reaproveitados na construção da própria infraestrutura. O projeto das sedes foi concebido visando dar um uso as mesmas após os jogos. O que não seria aproveitado pela cidade foi desmontado, reutilizado ou reciclado;
- Indústrias – várias surgiram para que projetos fossem implantados, como casas que aproveitassem o sol no inverno e a sombra no verão, com ventilação natural para não precisar de ar-condicionado;
- Indústria de roupa – se volta para as fibras naturais;
- Limpeza completa dos materiais tóxicos na Baía de Homeblush (próxima às principais sedes dos jogos), que por décadas serviu de depósito de substâncias poluentes da indústria química Union Carbide, que produzia o “agente laranja”⁸ para a Guerra do Vietnã;
- Lixo – foi implantado um sistema para transformar lixo, como: restos de comida, pratos e embalagens de alimento biodegradáveis em adubo. Esses materiais foram decompostos em uma usina comercial, e o adubo produzido vendido para jardinagem. O lixo orgânico foi responsável por cerca de 75% dos detritos produzidos durante os Jogos. A fabricação do adubo foi uma alternativa muito melhor do que jogá-lo em aterros sanitários;
- Madeiras – as madeiras utilizadas nas construções vieram de áreas aprovadas de reflorestamento destinadas ao comércio;
- Mobília de papelão reciclável para o escritório dos voluntários;

⁸ Agente laranja – é uma mistura de dois herbicidas: o diclorofenoxyacetico e o triclorofenoxyacetico, também conhecido como agente laranja, que foram utilizados como desfolhante das florestas do Vietnã.

- Parque aquático com ar-condicionado que não rouba calor das piscinas, voltado para o público;
- Polícia Ambiental – foi criada para fiscalizar obras e produtos;
- Programação cultural – o Sidney 2000 Olympic Arts Festival – ficou responsável pela programação cultural da cidade, que teve espetáculos de dança, teatro, música, filmes e mostras;
- Proteção à biodiversidade – mudança do projeto original das instalações olímpicas para permitir a sobrevivência de uma das únicas colônias de reprodução do sapo verde e dourado do mundo;
- Redução do uso de PVC, um plástico considerado tóxico – optou-se por outros materiais ou mesmo tipos de plásticos menos poluentes nas construções;
- Refrigeradores – com tecnologia *greenfreezers*⁹, tecnologia essa que utiliza gases naturais, portanto, não poluentes;
- Sistema de transporte sem carros - foram os primeiros Jogos Olímpicos em que quase todos; que compareceram às competições usou transporte público. Novas linhas de trem foram construídas para propiciar um transporte menos poluente e mais eficiente. Todos os espectadores que portavam ingresso tiveram transporte público gratuito;
- Talheres, pratos e xícaras descartáveis – foram fabricados com produtos não poluentes derivados da fibra da cana-de-açúcar e da glucose do milho, pois poderiam ser jogados fora junto com os alimentos, porque foram feitos de matéria orgânica, sendo de fácil decomposição ou então quando necessário os alimentos foram servidos em pratos de cerâmica reutilizáveis. Foi sugerido aos espectadores que ao terminar a refeição e/ou lanche, jogar - prato, restos de alimento, garfo e faca - no cesto apropriado;
- Tocha Olímpica – foi construída em alumínio reciclado e teve como combustível uma mistura de butano – gás de isqueiro – que libera menos gás tóxico e quase nenhuma fumaça para a atmosfera;
- Vila Olímpica - com 665 residências foi provida com energia solar, voltada principalmente para o aquecimento de água, foi o maior complexo de energia solar do mundo; e outros.

⁹ Greenfreezers - tecnologia desenvolvida em 1992, pelo Greenpeace em associação com o Instituto de Saúde Pública de Dortmund – Alemanha, que utiliza gases naturais.

Para completar, 4 (quatro) milhões de árvores foram plantadas em 500 (quinhentos) pontos da Austrália, nos anos de 1997 e 1998, para produzir clorofila suficiente, porque segundo especialistas do SOCOG, as árvores ao realizarem a fotossíntese retiram do ar o gás carbônico que foi produzido pelos Jogos Olímpicos, evitando assim o efeito estufa, o aquecimento global da atmosfera. (MARIANTE e DIAS, 1999, p. 1)

Essa prática tende virar moda, pois no caderno de encargos da candidatura inglesa à sede da Copa do Mundo de 2006, o capítulo Ambiente apareceu com destaque, com a promessa de plantio de tantos outros milhões de árvores e a garantia de que todos os patrocinadores também seriam verdes.

No entanto, existem alguns itens que o Greenpeace considerou mal resolvidos, que foram:

- A aceitação pelos patrocinadores dos jogos de todas as chamadas Condutas Ambientais, elaboradas pelos organizadores durante a candidatura de Sidnei e que se tornaram lei no Estado de Nova Gales do Sul em 1993;
- O uso de substâncias que agridem a camada de ozônio nos sistemas de refrigeração e ar-condicionado em Sidnei. Segundo o Greenpeace, chegou-se até a um acordo para abolir as principais substâncias desse tipo (conhecidas pelas siglas de CFC, HCF e HFC), mas a proposta acabou sendo ignorada (MARIANTE e DIAS, 1999, p. 3).

O projeto ambiental dos Jogos Olímpicos – Sidnei 2000 que foi apresentado ao COI e implementado pelo SOCOG teve seus projetos e construções assessorados pelo Greenpeace, e passou a ser sugerido como modelo para as futuras candidatas a sediar o evento.

3.3.1.1 Dimensão dos Jogos Olímpicos – Sidnei 2000 (Sydney 2000)

Os Jogos Olímpicos é um evento de curta duração, mas com um dimensionamento jamais visto em qualquer outro tipo de evento já realizado. A seguir apresentam-se os números do evento onde se observa a sua grandiosidade.

- 41 modalidades olímpicas; 28 federações internacionais participantes;
- 28 esportes, 640 competições e 300 eventos com medalhas de ouro;
- 10.200 atletas e 5.100 oficiais de 200 países;
- 23.000 profissionais de mídia;

- 3.500 horas de cobertura televisiva para 220 países e territórios;
- 4 bilhões de espectadores em 200 países (o evento esportivo mais visto até hoje);
 - 250.000 turistas externos;
 - 500.000 assistentes em dia de pico;
 - 120.000 trabalhadores (65.000 temporários, 50.000 voluntários e 5.000 voluntários ligados diretamente aos atletas);
 - 1 milhão de horas de treinamento das equipes de trabalho;
 - 4.800 quilômetros de cabos de fibra ótica;
 - 100.000 empregos fixos ao ano antes dos jogos, 24.000 empregos no ano dos Jogos e em média surgiram cerca de 3.000 empregos por mais cinco anos depois dos Jogos.

3.3.1.2 - Financiamento dos Jogos

A seguir apresentam-se as fontes de financiamento dos Jogos Olímpicos – Sidnei 2000:

- Investimentos foram feitos nos três níveis de governo e pelo setor privado;
- Alguns equipamentos foram construídos por meio de financiamento privado, por exemplo, Vila Olímpica;
- Em Sidnei metade dos investimentos foi do setor público e metade do privado;
- O evento em si foi custeado por verbas de direitos de transmissão, licenciamento de marca, patrocínio, bilheterias e outros;
- Os investimentos em obras de infra-estrutura, equipamentos esportivos e culturais e programas sociais é um legado para a população e cidade/país;
- As indústrias que passaram a fabricar materiais ambientalmente corretos.

3.3.2 Os Jogos Olímpicos – Atenas 2004 (Athens 2004)

Devido à dificuldade em obter dados e informações sobre o evento, isso prejudicou na identificação dos efeitos ambientais, culturais, econômicos, políticos e sociais. Mas, as poucas informações conseguidas que serão apresentadas a seguir,

permitiram verificar que houve um descaso muito grande por parte do Comitê Organizador de Atenas 2004 – ATHOC em relação aos temas que compõem os documentos de candidatura de sede, principalmente o relacionado ao Meio Ambiente.

Na Fase de Candidatura de Atenas aos Jogos Olímpicos, a posição das autoridades gregas era clara e direta “Os Jogos Olímpicos são um desafio, assim como uma oportunidade, para a ampla implementação de programas e ações que sejam ambientalmente corretos e que estejam de acordo com os princípios do desenvolvimento sustentável” (SIRKIS, 2003).

Conforme o pré-evento dos Jogos Olímpicos – Atenas 2004 foi evoluindo e já próximo da realização do evento, algumas instituições comprometidas com as causas ambientais começaram a se manifestar com relação ao descaso que foi dado ao tema pelo ATHOC.

Em julho de 2004 a Worldwide Fund for Nature – WWF divulgou um relatório sobre o cumprimento dos princípios ambientais da Carta Olímpica, e criticou duramente a gestão ambiental dos Jogos Olímpicos – Atenas 2004.

A partir desse episódio o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – PNUMA e a Fundação Ambiental de Atenas lançaram uma campanha educativa sobre esporte e meio ambiente em uma competição olímpica.

Segundo o Greenpeace (2004, p. 1), dias antes do início dos Jogos, em 30 de julho de 2004, “Atenas ignora compromissos ambientais para os Jogos Olímpicos, embora o transporte público tenha melhorado na preparação para os Jogos, a vila olímpica não será suprida com fontes renováveis de energia, como a solar, conforme pretendia o ATHOC”.

No dia 10 de agosto desse mesmo ano, quase às vésperas da abertura dos Jogos Olímpicos, o diretor do PNUMA, reivindicou que fossem estabelecidas bases de um debate sobre a integração dos temas ambientais nos próximos Jogos Olímpicos.

Diante desse quadro poucos foram os efeitos sejam eles positivos ou negativos identificados com a realização dos Jogos Olímpicos – Atenas 2004, conforme se apresenta a seguir:

- Equipamentos esportivos e vila olímpica foram financiados pela esfera federal;
- Coletores de energia solar – foram instalados para gerar energia para aquecer água, não para outro fim;

- Hospedagem – além dos meios de hospedagens tradicionais que não tinham capacidade para atender a demanda gerada pelos Jogos Olímpicos, o ATHOC utilizou navios que ficaram atracados no Porto em Atenas, iates ancorados em marinas, casas e apartamentos foram colocados para alugar;
- Investimentos – a falta de aproximação dos poderes federal e municipal prejudicou a participação privada no financiamento de obras para os Jogos;
- Lixo – projeto de reciclagem discreto;
- Patrocinadores – houve o comprometimento de alguns patrocinadores dos Jogos, como: Coca-cola, Mc Donald's e Unilever de usarem equipamentos de refrigeração que utilizam gases naturais que não destroem o clima da Terra;
- Política – falta de aproximação dos poderes federal e municipal por serem adversários políticos;
- Programação cultural – foi citado que seria oferecida uma intensa programação cultural, mas não foram especificadas que tipos de atividades comporiam essa programação;
- Segurança – foi uma grande preocupação do ATHOC, porque a Grécia fica perto da zona de tormenta da Guerra do Iraque e outras;
- Transporte – foi construído um novo aeroporto, duas linhas de metrô, a azul e a vermelha, 17 estações novas e três outras foram reformadas e ampliadas para conexão. Uma linha de Bonde VLT¹⁰, uma via expressa até o estádio olímpico e até o porto de Pireu. Durante os Jogos Olímpicos uma grande área da cidade ficou fechada para a circulação de veículos particulares. Manutenção do rodízio de veículos obedecendo a alternância de dias pares e dias ímpares, conforme a final das placas;
- Vila olímpica – pequenos prédios com *design* pouco criativo e com coletores de energia solar no teto; e Outros.

3.3.3 Jogos Olímpicos – Pequim 2008 (Beijing 2008)

Os Jogos Olímpicos de Pequim 2008, em seu Plano Olímpico combina esporte, cultura e proteção ao meio ambiente. As instalações que irão sediar as competições

¹⁰ VLT – veículo leve sobre trilhos, que tem a energia elétrica como combustível.

serão 31 locais, sendo 20 instalações fixas e 11 instalações temporárias (RIO.RJ/RIO/2016/OLIMPIADAS, 2008).

Mas a situação em relação ao meio ambiente encontra-se muito complicada, pois em 2006, a China ultrapassou os Estados Unidos da América – EUA, e se tornou a maior poluidora do mundo, o país emitiu 6,2 bilhões de toneladas de gás carbônico – CO₂, que é o principal responsável pelo aquecimento global. Isto é, apresentou um crescimento de 8,7% em relação ao ano anterior (ABRAC, 2007).

No inicio de 2007, o chefe ambiental de Pequim Shi Hanmin, em entrevista afirmou que a cidade de Pequim tinha em 2006, “bom ar” em quase dois terços da sua totalidade (MULVENNEY, 2007, p. 1). Comentou que embora tivessem melhorado a qualidade do ar nos últimos oitos anos, que não podiam ser complacentes, pois Pequim quando se candidatou para ser sede dos Jogos Olímpicos, se comprometeu a melhorar o ambiente na cidade, porque um dos três pilares dos Jogos é a “Olimpíada Verde” (MULVENNEY, 2007, p. 1).

Comentou ainda que dentre outras ações, a cidade tinha como propósito garantir o fornecimento de água, especialmente durante os jogos, para isso foi traçado um plano a ser implementado em cinco anos, e que para combater a poluição do ar, em 2006 foram gastos cerca de 2,5 bilhões de dólares, para retirar das ruas 15 mil táxis antigos e 3 mil ônibus velhos, como também foi fechada uma fábrica de produtos químicos (MULVENNEY, 2007, p. 1).

Segundo Scofield Jr. (2006, p. 1), a cidade de Pequim em 2006, estava infestada de cupim e mariposas brancas americanas. Para combater os cupins os técnicos estavam usando inseticida em pó de última geração, e para as mariposas brancas que com seu apetite voraz estavam destruindo a vegetação de outro patrimônio histórico – o Palácio de Verão, nos arredores da cidade - a Prefeitura estava utilizando uma solução biotecnológica, e também deveria importar bilhões de abelhas da espécie Chouionia cunea, que são predadores naturais das mariposas.

O mesmo autor comentou que esse desequilíbrio ecológico poderia ser consequência do ocorrido na década de 1950, quando Mao Tsé-Tung lançou a Campanha das Quatro Pestes, que incentivava a população a eliminar bichos como ratos, moscas, mosquitos e pardais, que poderiam por em risco o projeto de melhoria da saúde pública na China (SCOFIELD JR., 2006, p. 1).

Também mencionou que o diretor do Departamento de Florestas de Pequim, Wu Jian, afirmou que se as mariposas brancas não fossem controladas, elas poderiam ameaçar os Jogos Olímpicos; que além das mariposas brancas e cupins outras pragas que muito lembram o ocorrido nos anos de 1950 também seriam combatidas e que Ginásios e vilas olímpicas receberiam tratamento de inseticidas especiais e venenos contra ratos, piolhos e pulgas (SCOFIELD JR., 2006, p. 1).

Acredita-se que se houvessem boas inter-relações ambientais, culturais, econômicas, políticas e sociais na cidade de Pequim, muito desses problemas que estão atormentando o Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos de Beijing 2008 - BOCOG e também as autoridades locais poderiam ser amenizados e até solucionados.

Cabe alertar também que o uso excessivo de venenos, inseticidas de última geração e solução biotecnológica, pode alterar o meio ambiente, e por em risco a vida dos habitantes, atletas, jornalistas e espectadores dos Jogos. Outro elemento preocupante é a importação de abelhas da espécie *Chouionia cunea*, que em *habitat* diferente do seu poderá sofrer alteração e/ou proliferar, o que se apresenta como uma solução, podendo tornar-se um problema maior ainda.

Para tentar amenizar esses problemas o governo da China em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD começaram a implementar em 2007 um plano de ação com o objetivo de tornar os Jogos Olímpicos de Pequim 2008, ambientalmente corretos. Nesse plano consta uma série de medidas ecológicas, como:

- Ônibus - movidos a hidrogênio para o transporte oficial dos atletas, pois eles reduzem a poluição, já que liberam apenas vapor d'água pelo escapamento para promover o uso de transporte público limpo;
- Campanhas - serão veiculadas na rede de televisão chinesa sobre os temas: poluição do ar, mudanças climáticas, acesso a água potável e consumo sustentável da água. A idéia faz parte do Programa de Conscientização Ambiental da China, que visa chamar a atenção da população do país para os assuntos relacionados ao meio ambiente. Os Jogos Olímpicos oferecem esta oportunidade para projetar assuntos ambientais em nível nacional e global, e envolver as pessoas para trabalharem em prol do assunto;
- Campanhas – para chamar a atenção para as mensagens da campanha em favor da sustentabilidade ambiental serão utilizados os mascotes dos Jogos Olímpicos, chamados “Fuwa” – que representam a chama olímpica e quatro animais populares da China, que são: peixe, panda, antílope tibetano e andorinha;
- Curso – criação de Máster Business Administration – MBA com foco em preservação ambiental; e Outros. (PNUD, 2007)

3.4 COPA DO MUNDO – ALEMANHA 2006 (GERMANY 2006)

A Copa do Mundo – Alemanha 2006, da Fédération Internationale de Football Association – FIFA, que também se chamou “Copa do Mundo Verde”, marcou uma nova visão do evento, onde os organizadores demonstraram sua preocupação com as questões ambientais, tema esse trabalhado em outros megaeventos, como: Jogos Olímpicos e Jogos Pan-americanos, como também buscaram aliar cultura ao futebol.

Para alcançar esses objetivos o Comitê Organizador da Copa do Mundo de Futebol em conjunto com a Federação Alemã de Futebol – DFB, Ministério do Meio Ambiente e PNUMA desenvolveram a idéia do “Green Goal” ou “Gol Verde”, que resultou na criação de um grupo que tinha por objetivo minimizar os impactos ambientais que seriam causados pela competição. Esse grupo ficou responsável por estabelecer as ações norteadoras para a organização do evento e acompanhar a sua implementação.

O “Green Goal” ou “Gol Verde” foi constituído pelo Comitê Organizador da Copa do Mundo 2006, PNUMA e pelo Instituto Oeko¹¹.

A seguir apresenta-se o envolvimento dos diversos segmentos da sociedade civil organizada no processo de captação, organização e realização da Copa do Mundo de 2006, onde ficam evidentes as articulações e os efeitos ambientais, culturais, econômicos, políticos e sociais resultantes do evento (BRASILPNUMA, 2006), (UNEP, 2006), (WM, 2006) e (ONU BRASIL, 2006).

As ações propostas e implementadas na Copa do Mundo 2006, foram:

- Água – reduzir o consumo em 20%, utilizar água captada da chuva para regar os gramados;
- Banheiros – os do estádio de Munique foram dotados de sistema de descarga seca;
- Candidatura da Alemanha – recebeu garantia do Governo Federal, facilitando a sua escolha;

¹¹ Instituto Oeko – organização global que tem por objetivo a preservação do meio ambiente, criou um *software*, o Global Emission Model for Integrated Systems, que torna possível quantificar quantas mudas de arvore devem ser plantadas, para retirar o gás carbônico produzido nos Jogos, evitando o efeito estufa, o aquecimento global da atmosfera

- Central Alemã de Turismo – DZT em conjunto com o Comitê Organizador da Copa do Mundo elaboraram um plano de ação envolvendo o evento futebol e a Alemanha;
- Comitê Organizador – recebeu apoio do Governo Federal, das associações, do setor econômico e de grupos sócio-políticos, para apresentar a Alemanha como país alegre e tolerante;
- Cultura – a Fundação Cultural da Federação Alemã de Futebol foi a responsável pela programação cultural da Copa do Mundo. O Ministério Alemão das Finanças disponibilizou 30 milhões de Euros, possibilitando o início dos trabalhos um ano e meio antes da Copa do Mundo começar;
- Cultura – a programação cultural do governo Federal e do Comitê Organizador da Copa do Mundo de 2006 iniciou suas atividades com a criação do “Globo de Futebol”, que foi o símbolo do evento, que passou por todas as cidades sede da copa do mundo e também por vários países. As demais programações culturais foram constituídas de: música, cinema, danças, teatro e exposições sobre o tema futebol. Entre os espetáculos selecionados estava “Maracanã”, realizado pela coreógrafa brasileira Débora Colker;
- DZT promoveu a Alemanha como destinação turística em feiras, *workshops* e viagens de estudos às cidades sede da Copa do Mundo;
- Energia – para reduzir o consumo de energia em 20%, foram instalados gerenciadores de energia de ultima geração, no estádio de Munique, para reduzir o consumo de energia todos os dias, seja em dia de jogo ou não. Os outros estádios possuíam painéis de captação de energia solar, para geração de energia limpa;
- Governo Federal e a Confederação da Indústria – BDI – aproveitando a realização do evento desenvolveram uma campanha para apresentar um país forte, moderno e inovador;
- Grupo de Trabalho Turismo/Serviço para os Visitantes – do Comitê Organizador da Copa do Mundo com apoio do Governo Federal elaborou um plano para apresentar a Alemanha como um país turístico. A Central Alemã de Turismo ficou encarregada da campanha;

- Lema da Copa do Mundo 2006 – adotado pelo Governo Federal “O Mundo entre Amigos”;
- Lixo – reduzir em 20% nas áreas esportivas. Para evitar o desperdício, foram adotados copos reutilizáveis. O espectador depositava uma caução de 1 Euro pelo copo que iria utilizar, sendo que cada pessoa teria o direito a apenas um copo por jogo;
- Patrocínio – as empresas da área econômica doaram mais de 1 milhão de Euros para a realização da Copa do Mundo;
- *Postbank* – estimou que a Copa do Mundo 2006 rendeu para a economia do País de cerca de 10 bilhões de Euros, o que representou cerca de 0,5% do Produto Interno Bruto – PIB;
- Transporte – quem comprou ingresso para assistir aos jogos de qualquer um dos 12 estádios, podia utilizar esse ingresso para ter acesso gratuito ao local do jogo, por meio de transporte público durante 24 horas, de acordo com o plano de ingresso Kombi;
- Transporte – o Acordo Kombi de Ingresso custou cerca de 2 milhões de Euros para o Comitê de Organização da Copa do Mundo de 2006, mas evitou a emissão de gases causadores do efeito estufa no meio ambiente;
- Projetos de Proteção Climática – a FIFA, a Associação Alemã de Futebol e vários patrocinadores e parceiros da Copa do Mundo de 2006 garantiram o investimento de U\$ 1,6 milhão em projetos em vários lugares do mundo, para em longo prazo minimizar o efeito estufa e tornar o evento neutro em termos climáticos. Os projetos foram:
 - Construção de fábrica de biogás para gerar combustível a partir de esterco bovino – substituindo querosene e madeira – para 700 famílias de Tamil Nadu, na Índia;
 - Construção de fábrica para gerar combustível a partir de restos de serragem da indústria do papel, para substituir o uso do carvão vegetal em fazendas de cítricos, África do Sul;
 - Construção de fábrica para coletar metano de uma estação de tratamento de esgoto em Sebokemg Township, sudeste de Joanesburgo, África do Sul.

Ainda existem várias outras ações que foram desenvolvidas pelo Governo Alemão, Comitê Organizador da Copa do Mundo de 2006 e parceiros, mas foram sintetizadas aqui somente aquelas que ilustram as articulações e efeitos ambientais, culturais, econômicos, políticos e sociais, que podem ocorrer em um megaevento

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho procurou-se mostrar que os megaeventos esportivos, como: Jogos Olímpicos e Copa do Mundo produzem efeitos ambientais, culturais, econômicos, políticos e sociais nas cidades sede, pois este tipo de evento gera uma série de inter-relações e projetos, citados anteriormente, que ao serem implementados causam situações positivas e/ou conflituosas nos vários segmentos da sociedade civil organizada.

Os megaeventos também causam efeitos no turismo das cidades sedes, mas a idéia principal neste texto foi a de mostrar o processo que antecede a realização desses eventos, que vai desde a sua postulação até a eleição da cidade sede, e posteriormente o início dos preparativos para receber os eventos.

A viabilização desse processo propicia a relação e a integração dos diversos segmentos da sociedade civil organizada, como: cidadãos; poder público municipal, estadual e federal; setor privado; federações esportivas; atletas; universidades; organizações não governamentais e movimentos sociais, em prol de um objetivo comum que é a realização do evento, bem como receber bem os esportistas e espectadores das competições.

O legado que fica para a população e para a cidade sede dos megaeventos esportivos, se bem aproveitado pelos organismos responsáveis pela atividade turística, irão estimular e beneficiar o desenvolvimento do turismo em longo prazo, pois esta é uma das principais características desses eventos.

O Comitê Organizador desse tipo de evento que tem por função planejar, organizar, controlar, avaliar e realizar o evento deve atuar como articulador e coordenador das ações, mediando e resolvendo as situações de conflito e possíveis problemas que venham ocorrer, bem como saber maximizar os resultados positivos.

Diante dos fatos apresentados acima e do andamento da organização dos Jogos de Pequim 2008 (Beijing 2008), espera-se que o COI seja mais rigoroso com o BOCOG, fazendo uma fiscalização técnica, sanitária e ambiental para verificar se as intervenções que foram propostas no Dossiê de cidade candidata estarão sendo cumpridas pela cidade sede, para evitar o que ocorreu nos Jogos Olímpicos – Atenas 2004.

4 REFERÊNCIAS

ABRAC. China passa os EUA e se torna o maior poluidor. 2007. Disponível em: <<http://www.abrac.com.br/>>. Acesso em: 1/7/2007.

BRASIL PNUMA. Gol Verde. 2006. Disponível em: <http://www.brasilpnuma.org.br/pordentro/artigos_025.htm>. Acesso em: 24/7/2007.

COMITÊ OLIMPICO BRASILEIRO - COB. **Cartilha do Olimpismo**. Rio de Janeiro, 2007.

_____. **Manual de procedimentos para postulação de cidade brasileira aspirante à sede dos Jogos Olímpicos de 2012**. Rio de Janeiro, 2002.

GREENPEACE. Atenas ignora compromissos ambientais para as Olimpíadas. 2004. Disponível em: <<http://www.greenpeace.org/brasil/institucional/noticias/atenas-ignora-compromissos-amb>>. Acesso em 7/7/08.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MARIANTE e DIAS (1999). A primeira olimpíada verde. Disponível em: <<http://hps.infolink.com.br/peco/div03.htm>>. Acesso em: 17/6/2007.

MULVENEY, N. (2007). Pequim luta contra poluição antes da olimpíada. Disponível em: <<http://www.esporte.uol.com.br/ultimas/reuters/2007/01/24/ult28u48746.jhtm>>. Acesso em: 17/6/2007.

ONU BRASIL. Alemanha quer fazer Copa do Mundo “verde”. 2006. Disponível em: <http://www.onu-brasil.org.br/impressao_news.php?id=4071>. Acesso em: 2/7/2007.

PNUD. China aproveita Olimpíada para promover o meio ambiente. 2007. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/noticias/impressao.php?id01=2491>>. Acesso em: 23/7/2007.

RIO.RJ.GOV.BR. Dos Mascotes aos voluntários, números mostram a grandeza de Beijing 2008. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/rio2016/olimpiadas_noticias_numerologia>. Acesso em: 23/5/2008.

ROCHE, M. Mega events and urban policy. **Annals of tourism research**, Nova York: Pergamon Tress, 1994, v. 21, p. 1-19.

SCOFIELD JR., G. (2007). China abre guerra a cupim e mariposa. Disponível em: <http://www.mre.gov.br/portugues/noticiario/nacional/selecao_detalh....>. Acesso em: 17/6/2007.

SIRKIS, A. (2003). Lições de Atenas. Disponível em: <<http://www.sirkis2.interjornal.com.br/cidades>>. Acesso em: 23/7/2007.

TRIGUEIRO, A. (2003). A lição da olimpíada de Sidney. Disponível em: <<http://www.mundosustentavel.com.br/artigo.asp?cd=41>>. Acesso em: 23/7/2007.

UNEP. Time do “Gol Verde” finaliza tática para a copa do mundo de 2006. 2006. Disponível em: <http://www.unep.org?PDF/Gol_Verde.pdf>. Acesso em: 2/7/2006.

WM2006. Uma Copa do Mundo “ecológica”. 2006. Disponível em: <<http://wm2006.deutschland.de/PT/Content/WM-aktuell/Unsere-T...>>. Acesso em: 26/07/2007.

Recebido em: 07 de agosto de 2007

Aprovado em: 07 de setembro de 2007